



## A gente cansa sabe?

Cansa de oferecer cuidado e proteção;  
Cansa de atribuir carinho;  
Cansa de doar o tempo;  
Cansa de plantar amor;  
Cansa de dar conselhos;  
Cansa de catalogar os erros;  
Cansa de aproximar tormentos;  
Cansa de ilusão;  
Cansa de agir pela emoção;  
Cansa de caridar ajuda;  
Cansa de privar-se de si;  
Cansa de caminhar o mesmo chão;  
Cansa de viver na mesmice;  
Cansa de compreender o incompreensível;  
Cansa de admitir o inadmissível;  
Cansa de participar de algo tolo;  
Cansa de falar um baixo tom;  
Cansa de ser tratado como bobo;  
Cansa de alinhar as mesmas coisas;  
Cansa de prender os mesmos pés;  
Cansa de assegurar toda fraqueza;  
Cansa de estimular a produção;  
Cansa de estar na razão;  
Por certo, o cansaço não advém de dias cansativos,  
de trabalhos trabalhistas; Advém de falta de interesse,  
advém do egoísmo, advém ao todo da falta de  
notação humanista concebido por nós mesmos, e só!

**Gabi Pagung**



## Dia de inverno

O pior dia encontrei,  
Dia do qual temia,  
Temia por sentimentos,  
E as vezes por vontades,  
Enfim, dia nublado  
Dia frio,  
Dia nebuloso;

Dia que não desejava,  
E do qual me envergonho,  
Não por mim,  
Mas por meus sentimentos,  
Por meu coração, ou pelo o que sobrou dele;

Dia tempestuoso,  
Com turbilhões de emoções,  
Sendo boas ou ruins,  
Sendo benefícios ou malefícios,  
Podendo ou não me impugnar,  
Ou até, talvez, me satisfazer;

Podendo ou não desejá-lo,  
Podendo ou não senti-lo,  
Podendo ou não me fazer,  
Ou refazer, outra vez...

**Gabi Pagung**



**clube  
livro**



**INSTITUTO  
FEDERAL**  
Mato Grosso  
Campus Cáceres  
Prof. Olegário Baldo

**Lendo...**

**Lendo você aprende  
Lendo você distrai  
Lendo se forma ideias  
Ideias sensacionais**

**Tem gente que lê pouco  
Tem gente que lê mais  
Alguns gostam de ler em grupo  
Outros gostam de ler em paz**

**Lendo nós viajamos  
Sem tirar o pé do chão  
Com a leitura nós libertamos  
A nossa imaginação**

**A cada leitura uma novidade  
A cada história uma emoção  
Sempre é uma felicidade  
A cada nova edição**

**Carlos Correa**





# clube glivro

## Nada mais faz sentido;

O que realmente sou?

Já não me retenho em mim, desconheço-me,  
renego a minha essência, o meu dom de ser  
para aliviar as suas dores;

Trago tudo para mim, sugo suas lágrimas,  
tomo-as como minhas, te revisto de carinho,  
te transfiro amor, enquanto tento  
convencer-me da felicidade inventada dentro  
de mim, guardo toda essa tristeza  
armazenada em meu peito já que não  
percebes o meu sofrer...

Sociedade cruel! Ofereço-lhe o meu amor e  
em troca me envolve de tragédias?

Sociedade ingrata! Pobre de mim, que não  
sou vista verdadeiramente, que sou escondida  
por trás de um falso sorriso, que sou sensível  
as fraquezas e deslizes sociais. Pobre de mim  
que vivo à margem de uma bomba atômica  
que por vezes explode, e por outras me  
destrói cruelmente...

**- Gabi Pagung**



# clube glivro

## Normal?

(Poesia inspirada no desmatamento e a queima da nossa Amazonas. )

Quando a última árvore estiver cortada.  
Quando o último rio estiver poluído.  
Quando o último peixe for pescado.  
Quando o sol não ter mais seu próprio brilho.

Só assim o ser humano irá perceber a merda que faz.

E tudo que ele conseguiu perde lá atrás.  
Irmão não é o fim do mundo.

Nem tão pouco o sobrenatural.

Isso é a desgraça que o ser humano pensa que é normal.

Pode ser algo bunitinho.

Ver o sol todo vermelhão.

Até que por um momento.

Isso para seu coração.

Isso Não é algo surpreendente.

Nem muito pouco tão legal .

O erro do ser humano é achar isso tudo normal.

**João Marcos Silva.**





## Bons tempos nunca foram tão bons.

Não se engane

Eu te desejo!

Desejo suas palavras que entraram em meus ouvidos, e lá permaneceram para sempre.

Desejo mãos entrelaçando mãos.

Alcançando, tocando, tocando em mim.

Desejo sua barba me fazendo cocegas.

Anseio pelo laranja, azul, arco íris dos teus olhos.

Eu poderia deixar que morra em mim o prazer e amor que me leva a ti.

Deixarei que morra o meu coração saturado do seu eu.

Meu bem, ai de você se fosse minhas paredes

Que estão a todos os dias ouvindo minhas súplicas.

Ai de você, se fosse a gota da noite e o porto dos barqueiros amaldiçoados, e a paixão que encontra e desencontra.

Ai de você se me deixastes fazer morada no amor desamor da sua face e corpo.

Meus cabelos voam e me cegam, mas ainda assim, consigo ver o amor bicho, que um dia Vinicius viu, o amor que ... “Pronto! se estrepou, daqui estou vendo o sangue que corre pelo corpo...”

Seu sangue quente está em minhas mãos. O oceano dos seus lábios que me afogam. A sua paixão me transforma em ruínas.

Me diga para onde ir, que caminhos seguir e o que dizer.

Os bons tempos nunca foram tão bons.

Os limoeiros e pés de laranjeiras foram meus lares, e você meu ar.

Os tempos foram tão bons, que pensei que o eterno seria eterno. E que os beijos acalmariam minha vida, os abraços demorados me fariam sorrir.

A, o amor intruja a gente. O amor nos deflora e nos deixa.

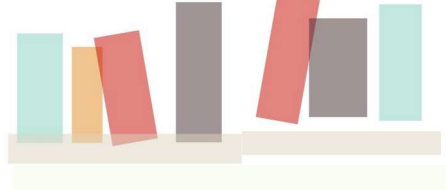
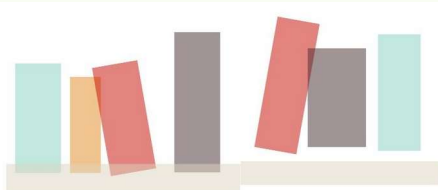
O amor nos deixa com os cacos do peito e as lágrimas da alma.

Volte para mim.

Diga que sou sua e que você é meu.

Diga e me peça para ficar.

**Gabriela Maximo.**



Eu que tanto liciava sobre o amor hoje me vejo perdida em turbilhões de pensamentos negativos a respeito;

Eu quem tanto percorri diários com escritas que tentavam descrever a intensidade deste sentimento me vejo presa no único sentimento de insatisfação por tudo o que vivi, ou que não vivi;

Eu que de tão madura chorei todas as vezes por cada decepção sofrida, hoje não sinto mais vontade de sorrir pelo parecer de um sinônimo sentimento;

Eu que de tanto acreditar em mudanças e no ser surpreendente escondido por trás de cada rosto, hoje não sinto a necessidade de acreditar nos mesmos;

E de tanto sonhar em ser feliz debaixo de um sentimento tão nobre, hoje desconheço e desacredito na capacidade de vivenciar este lindo sonho que parece longe de tal realidade;

Queria apesar de tudo, não ser sensetivo a esse tipo de dor, ou ao menos que elas não afetassem o meu ser;

Queria mesmo ter nascido quando tudo era amor, onde todos viviam acerca dele, e acima de tudo, onde ele tinha valor;

**Gabi Pagung**





# clube glivro

## Consciência revida

A de abuso  
B de banho  
C de coragem  
Sinto medo  
Me prendo  
Me jogo  
Me mato  
Me maltrato  
Por um simples  
FIQUE QUIETA  
Eu gritei  
Ali naquele momento  
Fui a parte triste de uma poesia  
Desdém e um enredo branco e preto  
O mundo se calou  
Tudo parou...  
E houve uma separação  
DOR  
ANGÚSTIA  
E a psicóloga disse  
“É DEPRESSÃO”  
Solidão me acompanha de casa para rua  
Da rua para escola, da escola para igreja...  
No ônibus lotado ele me olhou  
Minha mão gela  
Meu corpo treme  
E tudo machuca  
Saudade mata  
Água cai no corpo mais não lava...  
O MUNDO DIZ “CALMA”

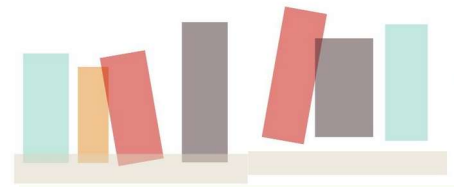
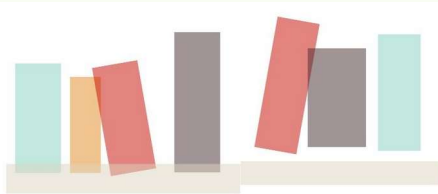




# clube glivro

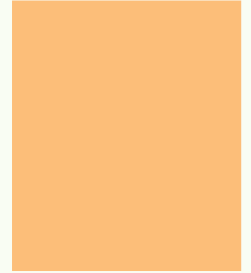
Assim como a enxada  
Que corta a planta  
E deixa no solo a raiz...  
RESILIÊNCIA  
E a essência continua ali, escondida  
Mas ali...  
Sinto que todas as galáxias  
Que criei estão se destruindo...  
Todas as plantas que não reguei  
Morreram...  
Mas eu juro. TENTEI.  
Sonhos, inexistentes  
Tristeza, crescente  
Mundo, silêncio  
Droga, distração  
Um mundo sem saída  
Então diga "NÃO".  
Não ao estupro  
Não ao caixão  
Não, lá se foi mais uma mana...  
Confusão, decepção...  
Vida sem atração...  
Não estrague uma vida...  
Mude, não gire ao 360  
Porque vai acabar voltando  
Para o mesmo lugar...  
Dê uma volta ao 180  
E quem sabe a gente chega no céu?  
Céu de mulheres fortes.  
RESITÊNCIA meu bem. Essa é minha fé.

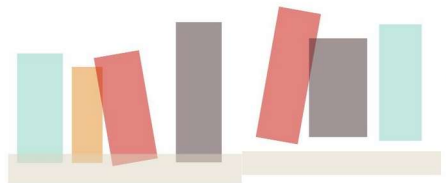
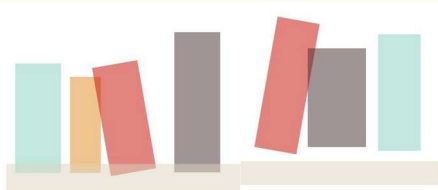
**Débora Galeano**



## Família Contemporânea

“FAMÍLIA, FAMÍLIA  
PAPAI, MAMÃE, TITIA  
FAMÍLIA, FAMÍLIA  
CHEGA ATÉ SER IRONIA”  
O que é família na real?  
Pai, mãe e filho  
E já tá legal?  
Mas e se eu não quiser  
Seguir seu padrão  
Vai mesmo ser uma depravação?  
Por quê?  
Não vai ter amor no final?  
Seja homem com homem  
Ou mulher com mulher  
O que é família ideal?  
Homem que trai mulher?  
Mulher que abandona os filhos?  
Ou você acha que está tudo normal?  
Ontem, João apanhou na rua  
Não era gay, mas por que queria ser pai...  
E você aí com um filho no colo  
Sentado sem sorrir...  
Maria engravidou  
O fulano não aceitou





Esmurrou tanto a barriga dela  
QUE MATOU...

Joana abandonou

Luciana até fogo na casa colocou

O marginal chorou

João, nunca mais tentou

Família é mais que uma palavra

É luta todo dia

Não importa qual seja sua vida

Sua condição financeira

Família é amor

É companhia para vida inteira

Sua orientação sexual pertence apenas a você mesmo, pode  
crer?

Então entre azul e rosa

Ir ou ficar

Sorrir ou chorar

Lembre-se, que se você

Entrou no jogo

Não foi para brincar...

E ser por acaso alguém da família

“TRADICIONAL BRASILEIRA”

Te apontar o dedo

Manda se...

Afinal ninguém é tão perfeito

Para julgar você

Lulu Santos já dizia...

“CONSIDERAMOS JUSTA TODA FORMA DE AMOR”

**Débora Galeano**

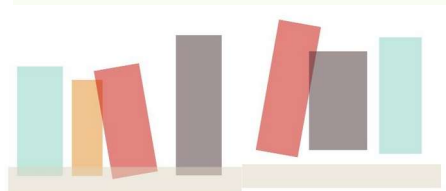
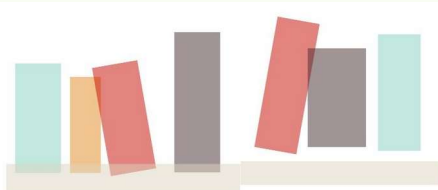




## O problema ainda é o ser humano

Hoje eu falei com ela a morte  
Ela me chamou de donzela  
E me disse pra ser forte  
Cansei de ser a mulher  
Que todos riem  
Sei que sou imperfeita  
Mas todos os dias  
Que acordo eles insistem em me chamar de feia...  
Sou aquela que não agrada ninguém  
Pelo fato de ser alta e magra  
Hoje a morte me fez uma proposta  
Disse que ia me levar para um lugar de rosas  
Onde eu não seria julgada  
Pela minha cor, sexualidade ou raça  
Onde eu seria aceita, amada e valorizada...  
Porque ser mulher independente assusta a  
"MACHAIADA"  
Sou taxada de puta e vagabunda  
Por sua imposição não aceitar  
Disse que se eu me comportar  
Comigo ia casar  
Se short curto você não usar  
Eu vou para sempre te amar  
Mas sabe qual é o problema?





É que não quero me casar  
Não é você que decide  
Quando vou falar  
E muito menos as roupas que vou usar...  
Quero o direito de poder falar  
Sem ninguém me violentar  
Sonho com um mundo melhor  
Onde eu acorde e não tenha que escutar  
Que Mariana ou Juliana  
Foram estupradas por provocar  
Por não se comportar como devia...  
O dia que as mulheres  
Não forem mais tratadas como  
Objetos sexuais...  
Nós ainda vamos ter direitos iguais  
Sonho com o dia em que não tiver  
Que escutar a mãezinha dizendo que  
Sou mocinha e só posso usar rosinha...  
Você tem que ser o que deseja e  
Usar somente o que aceita...  
ESTAMOS JUNTAS...

**Débora Galeano**





## Dragões do meu Dia a Dia

Cada dia que se passa ela  
Me faz uma proposta diferente  
As horas que passam devagar  
São como mágoas, passam.  
Mas todos os dias as mesmas  
Coisas voltam a minha rotina...  
Sorrir é uma máscara que  
Uso diariamente...  
O difícil é tentar matar os  
Dragões que em mim existem...  
Eles brigam e quando estão  
Perto de morrerem é a mim  
Que matam...  
A cada pergunta dirigida  
A mim, é como uma arma  
Engatilhada apontada diretamente  
Ao meu coração, até porque  
São cansativas e entediantes...  
A morte tem procurado  
Todos os dias...  
Ela vem conversar comigo  
De uma maneira tão linda  
E de uma maneira até "COLORIDA"  
Vou me entregando...  
É como uma confusão de  
Dúvidas e expectativas  
Crises que, às vezes,



Passam em questão de minutos  
Porém em meu coração  
É como uma eternidade...  
Tem dias que tá tudo lindo  
E na maioria deles o meu colorido  
Está preto e branco  
Regado a desdém...  
Os dragões acordaram cedo  
E estão em disputa novamente  
Às vezes acordo sem querer  
Durmo sem querer  
Vivo sem vontade...  
E o desânimo bate novamente  
Em minha porta...  
Em meio às madrugadas  
Me encontro sem morada  
Sem chão, sem ar  
O sorriso foi passear  
E decidiu não voltar  
A alegria foi para a praia  
E disse que por lá vai ficar  
Mas, a escuridão disse  
Que vai me acompanhar  
Por onde eu decidir ir  
Ela disse ser minha amiga  
Será que devo acreditar?  
Meu mar de sentimento  
Está tentando me matar...

**Débora Galeano**



## Moça

Moça que se cobra  
Que se corta  
Que não respira  
Que vive em abstinência  
E sempre esperando  
Mais da vida...  
Moça que cansa do banho  
Do canto  
Da cor da vida  
Tem o colorido  
Mas sempre optou  
Pelo mais escondido  
Moça que dançou  
E chorou na chuva  
Fria do seu quarto  
Moça que insistiu  
Em descansar  
Mas a escuridão  
Veio lhe procurar...  
Moça que tem tantas  
Opções para curtir  
Decidiu em casa ficar  
Moça que não vê mais  
Graça em se arrumar  
Cansou da escola  
Do trabalho  
Da rotina  
Da vida  
Do destino  
Que sempre vem para decepcionar...  
Talvez ele até acertou  
E ela insiste em errar...

**Débora Galeano**





## Amor de Esmola

A borracha apagou cada texto que escrevi sobre nós, mas nossa história ficou marcada e ainda procuro vários finais felizes. Entrou e fez bagunça, transtornou aquilo que era calmo, fez promessas que não soube cumprir, e se foi sem ao menos olhar para trás. Eu me cobrei e até tentei ser suficiente, todavia, foi em vão.

Por que você se contentou em ficar sentado e viver de metade. Percebo que o destino ou o universo tem razão, que você se foi para tudo melhorar dentro das minhas galáxias...

Tento colocar em linhas retas, aquilo que foi torto e nunca pensou na possibilidade de mudar.

Escrevi nosso final a lápis porque sempre posso apagar, toda vez que você diz que vai mudar.

Débora Galeano



## Cicatrizes

**Olhares, abraços  
Sorriso de um passado  
Nem tão cicatrizado  
Um sorriso de tristeza  
Uma lágrima de alegria  
Chega ser ironia  
Caminhando sempre de  
Cabeça erguida...  
O vazio se tornou dor  
Mas o amor continuou  
Batendo na porta  
Mesmo você dizendo  
Todo dia “vai embora”  
O vento levou as palavras  
Mas deixou as atitudes marcadas  
O tempo não curou  
Só tirou o incurável  
Do centro das atenções...  
O café requentado não resolveu  
Os livros no armário você não leu  
Quantas vezes você saiu de casa  
Pensando que era fracassada (o)  
Na rua, no trabalho, na sua própria casa  
Não se sentiu amada (o)  
Seu pai não disse oi  
Você virou as costas e se foi  
Sua mãe chorou  
E você sentiu a dor...  
Sua família é boa?**



Então por que tanto reclama?  
Feridas, cicatrizes  
Noites não dormidas  
Histórias de vidas...  
Vidas, vidas secas  
Vidas entrelaçadas  
Vidas inventadas  
Vidas de balada  
Vidas de histórias passadas...  
Mas o que seria do arco íris  
Sem todas as cores?  
O que seria do hoje  
Sem o ontem?  
Me conte!  
Cicatrizes da minha e da sua vida...  
Cicatrizes da vida deles...  
Feridas que doem  
Cicatrizes que marcam  
A tristeza do meu quarto  
Não me impediu de encontrar  
A felicidade e a luz do dia seguinte...

**Débora Galeano**



## Mundo perdido

Andei por ai  
Voltei e tudo continua igual  
Conheci pessoas legais  
Mas hoje elas não estão  
Mais por aqui...  
Vi o lado prazeroso de por horas  
Estar em êxtase em um mundo irreal...  
Vi o quanto a mentira dói  
E o medo mata  
Vi o transparecer da minha alma  
Ando sem rumo  
Sem noção  
Ando me matando  
Todas as vezes que alguém  
Tenta me ajudar e eu digo NÃO  
Estou tentando me procurar  
Nesse mundo perdido  
Acabei virando na esquina errada  
E que afundei em um precipício  
O que vai pra frente, eu não sei.  
Olhei para o céu hoje cedo  
Do precipício onde estou  
E vi um homem de chapéu  
Ele me deu um sorriso tão sereno  
Que me deu vontade de deixar  
Tudo para trás...  
E daquele lindo sorriso  
Fazer meu colo, minha morada  
Meu mar, meu céu  
Mas por enquanto estou  
Presa aqui, tentando me encontrar  
Ou encontrar alguém que possa me ajudar...  
Mesmo que, às vezes, eu prefira me afastar...  
De repente ela possa me mostrar por onde  
Devo seguir...  
E depois me deixar...  
Talvez o mundo não esteja perdido  
Mas se ele não estiver  
Me responda uma coisa:  
Por que não consigo  
Me achar?

**Débora Galeano**





## **A Contadora de História**

Vou tentar colocá-la nessas linhas

Transformar ela em rima

E quem sabe até música

Ei garota você me alucina

Seu sorriso de lado de fato fascina...

Aprender contigo que toda história

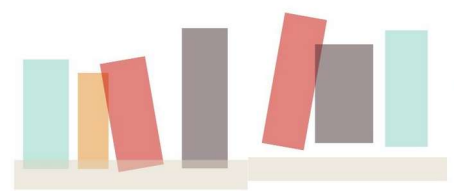
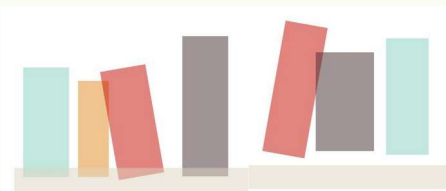
É linda...

De movimentos e movimentos

Sinto sua mão junto a minha

A história mais linda ainda é sobre  
você.

**Débora Galeano**



**Poeta**

**Aprendi com Cecilia Meireles**

**Que nasci poeta**

**Poeta que canta**

**Poeta que ri**

**Poeta que chora**

**Poeta que dança**

**Poeta que rima**

**Poeta da hora!**

**Poeta que pula na chuva**

**Poeta que precisa de colo**

**Assim como criança**

**Poeta que cuida**

**Das plantas**

**Poeta que requeenta o café**

**Poeta que sonha**

**Poeta que tem medo**

**Mas não se cansa**

**Poeta que também luta**

**Poeta que sai na rua**

**Poeta que grita a palavra todo dia**

**Poeta, que vida colorida**

**Mas poeta nem é só**

**Aquele ou aquela**

**Que aparece na televisão**

**Poeta também pega o ônibus**

**Poeta dispara o seu coração**

**Poeta nem sempre é só sorriso**

**Poeta também vive caindo no chão**

**Poeta cai e levanta todo dia**

**Mas não se cansa de escrever poesia**

**Faça sol, ou faça chuva**

**Mas tem que ser todo dia**

**Eu sou poeta**

**E você sempre será minha**

**Melhor poesia...**

**Débora Galeano**





## Relacionamento abusivo

Te encontrei  
E me perdi de mim  
Me enganei  
E você insistia que me amava tanto assim  
na primeira semana me levou pra sair  
abriu a porta do carro  
Me deu flores  
Me deu abraços  
parecia até um livro encantado  
Na semana seguinte me xingou porque sai de  
casa sem avisar  
A única coisa que eu queria era trabalhar  
Mas logo ele pediu desculpa  
E disse que ia me amar  
Me deu uma aliança  
E me pediu pra casar  
Eu boba, achando que ele ia mudar  
Disse sim e fui parar no altar  
Recebi vários parabéns  
e ouvia as pessoas dizendo  
"É uma dádiva casar"  
Ah ta. O inferno já estava pra começar..  
Ele me deu roupas novas  
E disse que com nada eu precisava me  
preocupar  
Ficaria o tempo todo em casa  
Porque ele ia me sustentar  
Minhas histórias, parou de escutar...  
Prazer eu não sentia mas ele tinha que gozar  
Ele começou a reclamar da minha forma de  
andar...  
Nem com os vizinhos eu podia conversar  
Com minha família? Nem pensar...



E quando ele chegasse tinha que servir o jantar  
Até que um dia ele me bateu  
Com o olho roxo, chorando muito, perguntei  
O porquê daquilo e ele não  
Respondeu. Estava fraco  
Queria sair correndo, mas não deu  
Como lixo ele me tratava todos os dias  
Eu tinha medo quando ele trancava porta  
Me espancava por fora  
Me matava por dentro  
E ninguém ouvia meus gritos em meio a  
tanto silêncio  
Mas certo dia, pedi respeito  
Ele me apontou o dedo  
Eu gritei por ajuda, ele  
Me deu um murro no  
Estômago e me chamou  
de vagabunda...  
E depois de tanto choro  
Gelo no rosto, eu nada mais vi  
Hoje ele chora esse triste fim...  
Moço olha o que você fez de mim  
me matou fácil e eu não posso mais te  
ouvir...

**Débora Galeano**





**Outra vez**

**Ela voltou.  
Não acredito.  
Agora não está sozinha.  
Trouxe-me de presente  
Um pequeno terremoto.  
Um abalo,  
Um tsunami  
Que de mim estava ausente.**

**Em sua simples mala,  
Traz um pequeno ouriço  
Tal qual um rinoceronte.**

**Me disse que é só o começo  
Que me acompanhará  
Pela eternidade**

**Falou que me quer o bem  
Por isso não me deixará  
Pois seria crueldade**

**Agora te digo, ó dor  
Procure outro coração  
Alguém que se arrependerá  
Por não ter dado valor**

**Me esqueça, não te chamei.  
Você só me faz sofrer.  
Por favor, me deixe  
Nada fiz a te merecer.**

**SANTOS, Keniel Natan Alves dos. Uma Xícara  
de Poesia. Cáceres, MT. 2019.**



**Outra vez**

**Ela voltou.  
Não acredito.  
Agora não está sozinha.  
Trouxe-me de presente  
Um pequeno terremoto.  
Um abalo,  
Um tsunami  
Que de mim estava ausente.**

**Em sua simples mala,  
Traz um pequeno ouriço  
Tal qual um rinoceronte.**

**Me disse que é só o começo  
Que me acompanhará  
Pela eternidade**

**Falou que me quer o bem  
Por isso não me deixará  
Pois seria crueldade**

**Agora te digo, ó dor  
Procure outro coração  
Alguém que se arrependerá  
Por não ter dado valor**

**Me esqueça, não te chamei.  
Você só me faz sofrer.  
Por favor, me deixe  
Nada fiz a te merecer.**

**SANTOS, Keniel Natan Alves dos. Uma Xícara  
de Poesia. Cáceres, MT. 2019.**



**Por que tem que ser assim?**

**De repente um vazio,  
Um nó na garganta,  
A tristeza me invade,  
A solidão me acompanha.**

**Só lágrimas me restam.  
Me derramo em agonia,  
Me falta respiração.**

**Ai meu Deus!  
Por quê?  
Por quê sofro antecipado?**

**Oh Senhor, me ajude.  
Não tenho mais forças  
Só sei chorar.**

**De repente,  
Me vejo sozinho  
Perecendo .**

**Acuda-me Senhor.  
Eu lhe imploro  
Humildemente.**

**Por que tem que ser assim?  
Ela distante de mim,  
Eu lembrando do passado  
E desaguando no agora.**

**SANTOS, Keniel Natan Alves dos. Uma Xícara de  
Poesia. Cáceres, MT. 2019**



**Alguém que não perdi,  
Me faz tanta falta agora.  
Não sei por quê.**

**Meu coração está em pedaços  
Um mal irremediável  
Que quer me omprimir.**

**Mas por que neste momento?  
Estava tão tranquilo  
Apenas preocupado  
Com o corrido dia a dia...**

**Se pelo menos tivesse certeza  
De que ela está ao meu lado  
De que sou seu filho amado  
Que nunca lhe esquecerá...**

**Nem faz tanto tempo,  
Mas a saudade é um mistério  
Não marca hora nem prepara  
Simplesmente nos golpeia  
E pisoteia no chão.**

**Oh Senhor!  
E agora?  
O que será de mim?  
E esse sofrimento,  
Essa tristeza sem fim?  
O que eu faço?  
O que será de mim?**

**SANTOS, Keniel Natan Alves dos. Uma Xícara de  
Poesia. Cáceres, MT. 2019.**



**Tão sozinho,  
Exceto a Ti  
Que podes me escutar.**

**Não sei o que fazer...  
Deus meu..  
Venha me socorrer...**

**Ai.  
Não consigo.  
Por que esse pensamento  
Invade minha alma?**

**Ai Deus!  
Tenha piedade de mim  
E venha me consolar.**

**Estou tão fraco,  
Triste,  
Amargurado ,  
Angustiado ,  
Sem saber o que fazer.**

**Ai, meu Deus!  
Por que tem que ser assim?  
A felicidade longe de mim  
E o desconforto ao meu redor?**

**SANTOS, Keniel Natan Alves dos. Uma Xícara de  
Poesia. Cáceres, MT. 2019.**





**Eu tento pensar em outra coisa  
Mas uma muralha se forma  
E um gigante me joga para trás.**

**Eu tento fazer outra coisa  
Mas a janelas da minha alma  
Só sabem fazer cachoeiras.**

**E agora ?  
Tão sozinho.  
Mergulhado na imensidão  
Que se tornou essa tristeza.**

**Preciso de ajuda.  
Preciso de apoio.  
Um simples ombro amigo  
que possa me amparar.**

**Mas...  
Não sei de nada.  
Meu pensamento me consome  
Minha alma chora.**

**Por quê?  
Não sei...  
Por quê?**

**Uma preparação?  
Será que há de vir o pior?  
E estou sofrendo tanto  
Para depois já estar acostumado?**

**SANTOS, Keniel Natan Alves dos. Uma Xícara de  
Poesia. Cáceres, MT. 2019.**



**Não sei.**

**Não duvido.**

**Como posso respirar**

**Com as narinas chorando?**

**Como posso dormir**

**Se a tristeza está me cercando?**

**Já não sei o que fazer**

**Preciso ser forte,**

**Mas eu sei que não sou,**

**Não sei se consigo**

**Quero apenas um pouco de paz**

**Mas este pensamento**

**Não me desgruda mais.**

**E agora?**

**Preciso voltar ao normal**

**Saber superar a dor**

**Que parece algo tão banal**

**Mas é pior que mil esporas.**

**Ai Deus!**

**Preciso de ti**

**Pertinho de mim**

**Para suportar.**

**SANTOS, Keniel Natan Alves dos. Uma Xícara de Poesia. Cáceres, MT. 2019.**



**O que será que fiz  
Ou então não fiz  
Para isso me assolar?**

**Por quê tem que ser assim?  
Está tão difícil...  
Tão inconsolável..  
Tão sombrio  
E solitário.**

**Uma lágrima quer secar,  
Mas outra vem e lhe rega  
Transformando-a numa fonte.**

**E agora?**

**Não sei o que fazer.  
A incerteza me sonda  
Não sei até onde aguento.  
Venha me socorrer...**

**SANTOS, Keniel Natan Alves dos. Uma Xícara de  
Poesia. Cáceres, MT. 2019.**



**Simplesmente dor**

**Uma dor...**

**Que dor...**

**Tão pequena...**

**Tão grande...**

**Tão fraca...**

**Tão forte...**

**Tão inofensiva...**

**Letal...**

**Ah!**

**Quem me dera....**

**Livrar me dela....**

**Para sempre!**

**Mas "para sempre" é pesado,  
Intenso.**

**Talvez eu perdesse a vida,  
E deixaria a dor a quem ficasse.**

**Mas não é isso que eu quero...**

**Não agora...**

**Quero orgulhar minha família,  
Quero construir uma história.**

**SANTOS, Keniel Natan Alves dos. Uma Xícara de  
Poesia. Cáceres, MT. 2019.**



**Quero um pouco de paz.  
Dor? Jamais!  
Que a felicidade reine  
E não sobre espaço para a dor.**

**Que a ternura, a gratidão  
O apoio e a superação  
Habitem em meu coração.**

**Meu Deus, que dor doída!  
Parece que vai explodir  
Meu pouco conhecimento.**

**Ah!  
Como o ser humano é fraco.  
Uma dorzinha de nada...  
De nada para que não sente.  
Quem não conhece, não comente  
Sem saber o que é doer na alma.**

**SANTOS, Keniel Natan Alves dos. Uma Xícara de  
Poesia. Cáceres, MT. 2019.**





**Sempre vou te amar**

**Que agonia ser eu**

**E conviver comigo**

**Prossigo a anos tentando**

**Preciso mas não consigo**

**Meu anseio**

**Não tem fim**

**Mas também não teve começo eu estou sempre no meio**

**Enquanto navegava**

**Esse Rio logo se tornou oceano**

**Isso tudo está me matando**

**Nesse meu frágil nau**

**Descobri não ser o suficiente**

**Não estou presente**

**Estou o tempo todo carente**

**Carente de uma presença**

**De ser livre de minha sentença**

**Não importa o que faço**

**Nada faz com que eu vença**

**Queria estar em um iate**

**Aproveitando**

**Comendo chocolate**

**Mas ao invés disso**

**Estou me lamentando**

**Sofrendo e clamando**

**Clamando por ti!**

**Como sem querer**

**me fazes sofrer?**



**Como nunca antes o fizesse  
És exigente e não quiseste meu frágil nau  
Fui até a tua ilha  
Escalei a tua montanha  
P'ra te achares  
E completar o que falta em minha entranha  
Tudo fiz por ti flor...  
Encontrei outras  
Mas naveguei tanto por ti!  
Não pude me contentar  
Com simples Rosas!  
As mesmas não entendiam minhas prosas  
Não encontrei beleza em margaridas!  
Mesmo bem vestidas  
Não me eram tão divertidas  
Naveguei por ti  
Flor única  
Cheia de cor  
Aroma inigualável  
Nada de odor  
Senti em ti  
O aroma do amor  
Mas como que com rancor  
Fizeste-me condoer  
Me retorcer**



**Por não aceitares meu nau  
Por quê? Por que era frágil?  
Por que n era charmoso,  
Ou cheiroso,  
Ou simplesmente por que n é belo?  
Mas não te culpo minha doce flor  
Sei que não fizeste por rancor  
E se é necessário o mar  
Atravessar, que seja com o que te agrada  
Não posso te controlar  
A vir comigo não posso te obrigar  
Mas saibas que me faz chorar  
Lamentar  
Pois não agradaste de meu nau  
Me fizeste passar mau  
Só te digo que escolha bem quem vais amar**



**Se foi uma Boa escolha me deixar,  
Me trocar,  
Me abandonar,  
Tu escolhes com quem vais navegar  
Sobre isso não tenho controle  
E não posso julgar  
Escolheste o iate?  
O lugar é como um cão que sempre late  
Se quiseres retornar  
E em meu nau embarcar  
Estarei a postos a te esperar  
A te agradar  
E com seu interior hei de me importar  
Não ligo apenas para as tuas pétalas  
Quero apenas contigo ficar  
Mas não me importo se com outros vais navegar  
Mereces sim um iate a meu velho e fraco barco  
Meu nau Não muito imponente  
Fisicamente  
Mas contigo quero estar  
Não importa o que aconteça  
sempre vou te amar.**

**Abraão Durão Gomes**